

FAMÍLIA-CUIDADORA E A INSERÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

SILVEIRA, Jacilene Simas da¹, PIRES, Juliana da Costa², BELLINI, Maria Isabel Barros¹ (orientador)

¹*Faculdade de Serviço Social, PUCRS*

Resumo

Introdução

O surgimento de uma doença provoca sofrimento e alterações para além da esfera biológica e criam limitações, frustrações e perdas. As mudanças que ocorrem com o surgimento de uma doença poderão ser definidas pelo tipo de patologia, maneira que se manifesta e seu prognóstico, além do significado que cada indivíduo atribui. Sendo a família a rede primária a qual o indivíduo pertence, esta também será afetada. No caso de doenças crônicas, consideradas incuráveis e permanentes, há a necessidade de dar novos significados a vida, adaptando-se às limitações e novas condições impostas. A família também necessita se reorganizar, uma vez que terá que cuidar do doente.

Até o tempo presente os serviços de saúde vêem o doente crônico como agente passivo no tratamento e esta pesquisa visa conhecer como é efetivado o acesso à rede de Saúde e/ou de Assistência Social pela família-cuidadora de familiar com doença crônica e quais as articulações possíveis entre essas políticas para acolhimento dessas famílias, pois a reorganização familiar a partir da real possibilidade de perda de um de seus membros, torna essa reorganização ainda mais difícil, pois é uma situação extremamente complexa que desorganiza as diversas formas como a família se estrutura. Neste sentido a família necessita enfrentar todo o processo de adoecimento do membro familiar sem desarticular os vínculos familiares e sociais, o que pode aumentar a vulnerabilidade que estas famílias estão expostas. No projeto de pesquisa que coordenamos desde 2009, intitulado **Família Cuidadora: a (re) organização familiar frente ao adoecimento**, observamos que, quando a família não é inserida em alguma forma de cuidado pelos serviços a que esta recorrendo, o adoecimento crônico de algum membro familiar pode se agravar, tendo inúmeras perdas como: perda do vínculo empregatício, isolamento da vida social, perdas afetivas (separações, conflitos,

abandono, violência, sofrimento), abandono dos estudos, e outras de menor gravidade. A partir dos resultados da pesquisa citada propomos com este projeto dar continuidade, tendo como **Objetivo geral**: conhecer como a família-cuidadora em situação de vulnerabilidade acessa as políticas públicas de saúde e da assistência social, a fim de identificar limites e possibilidades neste acesso.

Metodologia

Para a consecução dos objetivos propostos será utilizado a **Pesquisa Qualitativa** do tipo exploratória, que enfatiza a singularidade de cada indivíduo, aprofundando o significado dos achados em relação a cada participante, onde todos os fenômenos que se manifestam possuem relevância, tais como a frequência, a interrupção, a fala, o silêncio e a constância dos mesmos (MINAYO, 1992). A pesquisa se fundamenta no **Método Dialético Crítico**. Para realização deste estudo será utilizado como procedimento para **coleta de dados**, a entrevista semi-estruturada com questões abertas. As entrevistas serão gravadas e posteriormente transcritas, mediante consentimento dos participantes. Após o término do estudo, as fitas serão inutilizadas. A fim de obter a compreensão das informações colhidas através das entrevistas feitas com os participantes desse estudo, será utilizado o método de análise de conteúdo exposto por Bardin (1991), através do qual todos os temas abordados serão tratados de forma qualitativa. **Momento Atual**: Neste momento a pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Saúde e Intersetorialidade (NETSI) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). A **amostra** consiste em entrevistar Assistentes Sociais de hospitais que acompanham famílias-cuidadoras de pacientes com doenças crônicas e os familiares que cuidam destes pacientes.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Até o momento, com a coleta de dados e análise em fase inicial, percebe-se que as políticas públicas de saúde e assistência são pouco referidas pelos profissionais entrevistados, o que permite algumas interpretações iniciais como: desconhecimento dos profissionais sobre as políticas, seus programas e serviços; descrença ou desvalorização da efetividade das políticas; pouca valorização das ações desenvolvidas; não compreensão das demandas dos usuários como demandas com respostas intersetoriais; desvalorização ou desconhecimento do trabalho coletivo, intersetorial e interdisciplinar. Enfim, análises iniciais com interpretações

ainda *a priori*. Com a pesquisa bibliográfica e nos resultados de pesquisas já realizadas, observa-se que os serviços de saúde tratam a família-cuidadora como agente passivo por vezes invisibilizando-a, o que impõem a criação de novos programas que garantam o protagonismo desta família.

Conclusão

Sabe-se que ao acompanhar o portador de doença crônica hospitalizado, o familiar depara-se com um ambiente estranho, frio, onde “lidar com o sofrimento implica, muitas vezes, reviver momentos pessoais de sofrimento. A doença crônica demanda elevado grau de cuidados, intermitentes e prolongados, sendo necessários aos familiares, novas reconfigurações frente a uma situação adversa de adoecimento. Os profissionais de saúde aparecem como os primeiros apoiadores nesse enfrentamento, são os sujeitos que, encontrando-se mais próximos representam, através dos cuidados médicos e hospitalares, a atenção à saúde que o Estado precisa na sua essência constitucional garantir para todos os cidadãos. Cabe às proposições de novos programas a garantia de protagonismo deste e, neste sentido, a família é ponto-chave para a adesão.

Referências

ACOSTA, Ana Rojas. VITALE, Maria Amália (org.) Família: redes, laços e políticas públicas. 3ed. SP: Cortez, Instituto de Estudos Especiais - PUC/SP, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.

BELLINI, M.I.B. **Família-cuidadora: a (re) organização frente ao adoecimento**. Porto Alegre: PUCRS, 2009. Projeto de Pesquisa, Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

CAMPOS, Eugenio Paes. **Quem Cuida do Cuidador: uma proposta para os profissionais de saúde**. 2ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **Centralidade da família nas políticas sociais**.

MINAYO, M. C. S., **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992.